

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2015

dst - departamento de Madeiras e Manutenção



EMAS

Gestão
ambiental
verificada
PT-000080

Índice

3	Apresentação do grupo dst
4	Visão e estratégia
4	Organigrama
7	Sistema de Gestão
7	Política de Ambiente
8	Âmbito
8	Departamento Madeiras
9	Departamento Manutenção
11	Aspetos e Impactes Ambientais
11	Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento
12	Aspetos Ambientais Significativos
13	Indicadores de Desempenho Ambiental
13	Produção
13	Matérias-primas
14	Produtos Químicos
14	Água
14	Águas residuais
15	Energia
15	Resíduos
16	Emissões Atmosféricas
17	Ruído
17	Principais requisitos legais aplicáveis em matéria de Ambiente
17	Acidentes/Emergências Ambientais
18	Participação dos trabalhadores e Comunicação com outras partes interessadas
18	Mecenato, Formação e Investigação
19	Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2015
21	Programa de gestão Ambiental para 2016
23	Declaração do Verificador Ambiental sobre as atividades de verificação e validação
25	Lista de abreviaturas

O **grupo dst** tem seis áreas bem nítidas no seu planeamento estratégico: Engenharia & Construção, Ambiente, Energias Renováveis, Telecomunicações, Real Estate e Ventures. Cada área tem a sua contribuição líquida para as outras: umas abastecem as outras.

As instalações onde funcionam os serviços administrativos, técnicos de produção situam-se em Palmeira, Braga, com ligação através da autoestrada, quer à cidade do Porto (localizada a cerca de 60 km) quer à fronteira espanhola (a pouco mais de 80 km).

O crescimento e desenvolvimento dos vários departamentos e empresas do grupo tornaram evidente a necessidade de proceder a uma integração das questões ambientais no sistema de gestão, de modo a satisfazer as necessidades socioeconómica otimizando a utilização de recursos, prevenindo a poluição e protegendo o ambiente.

Desde que iniciou o processo de implementação de um sistema de gestão ambiental em 2006, o **grupo dst** tem vindo paulatinamente a adotar medidas de melhoria do seu desempenho ambiental. Em termos de instalações foram efetuadas alterações a todos os níveis, desde coisas simples como a verificação de manómetros, substituição de lâmpadas e arrancadores, instalação de bacias de retenção e contentores de separação de resíduos, passando pela substituição de chaminés, monitorização das emissões, instalação de caudalímetros e de separadores de hidrocarbonetos, isolamento de condutas, até obras maiores como a substituição de fuel por gás natural, instalação de sistemas de extração, filtração de ar e equipamentos para reciclagem de resíduos betuminosos. Ao nível da mudança de comportamentos, a aposta incide desde o início na formação e sensibilização dos trabalhadores para as questões do ambiente, tentando que a integração e a colaboração de todos neste projeto seja tão ampla quanto possível.

De seguida apresenta-se o cronograma histórico do **grupo dst**:

- 2015 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2014 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- Entrega de 187 mil rolhas de cortiça para reciclagem no âmbito da campanha “Green Cork”
- 2013 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- Aposta do grupo na inovação com a criação da caixa de inovação
- 2012 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2011 - Renovação do Registo EMAS
- 2010 - Criação de um Comité de Ambiente
- Início das obras da Unidade de Gestão de Resíduos
- 2009 - Prémio BES Inovação 2009, área Energia – projeto Et3 Energetic Modular Technology
- *Green Project Awards* – Menção honrosa na categoria de Investigação e Desenvolvimento
- Adesão à campanha *Green Cork* e entrega de lâmpadas de baixo consumo aos trabalhadores
- Certificação do SGA (14001) – extensão do âmbito à atividade de construção civil e obras públicas
- 2008 - Separação de áreas de negócio e criação das empresas **tagregados, tconcrete e bysteel**
- 8.º Lugar no concurso “Melhores Empresas para Trabalhar”, Revista Exame e H&S
- Certificação do SGA (14001) – Produção de betão pronto; Fabrico de produtos de madeira e mobiliário; Produção de estruturas metálicas; Manutenção de viaturas e equipamentos
- Registo EMAS no âmbito «fabrico de produtos de madeira e mobiliário, produção de estruturas metálicas, transformação de rochas ornamentais e manutenção de viaturas e equipamentos»
- Marcação CE de misturas betuminosas
- 2007 - Prémio “Melhor Empresa para Trabalhar” atribuído pelo *Great Place to Work Institute* Portugal
- Certificação do SGSST (18001)
- Certificação do SGQ (9001) – Manutenção de veículos e equipamentos
- 2006 - Aumento das instalações dos escritórios centrais
- Criação do Departamento de Ambiente
- Contrato de Técnico Superior de Ambiente
- Contrato de Técnico Superior (eficiência energética)
- Admissão de um Estágio Profissional em Gestão Ambiental
- Implementação de condições para separação de todos os resíduos
- Candidatura ao Programa *GreenLight* aceite pela Comissão Europeia
- Criação da figura de Animador de Ambiente
- Instalação de caudalímetros e contadores de energia elétrica em cada centro
- Certificação do SGQ (9001) – **dst**madeiras
- 2005 - Adesão ao Projeto PME-Ambiente
- Estágio Curricular em Gestão Ambiental
- Aquisição de ecopontos municipais
- Integração do SGA no Sistema de Gestão da Qualidade
- 2001 - Nova sede no complexo industrial integrado em Pitancinhos, Palmeira, Braga
- 1999 - Início da atividade no ramo da carpintaria (**dst**madeiras)
- 1996 - Alteração para Sociedade **dst** – domingos da silva teixeira, s.a.
- 1984 - Fundação da Sociedade **dst** – domingos da silva teixeira & filhos, Lda.

4

Visão e Estratégia

O **grupo dst** aposta claramente no crescimento e diversificação como pilares fundamentais para a criação de valor duradouro, através do aproveitamento de sinergias e de um conjunto alargado de negócios centrados na cadeia de valor da construção.

Em todas as áreas de atuação o **grupo dst** pauta-se por uma conduta de rigor, eficiência e competitividade, tendo como objetivo fidelizar os seus clientes e valorizar a autoestima de todos os colaboradores envolvidos.

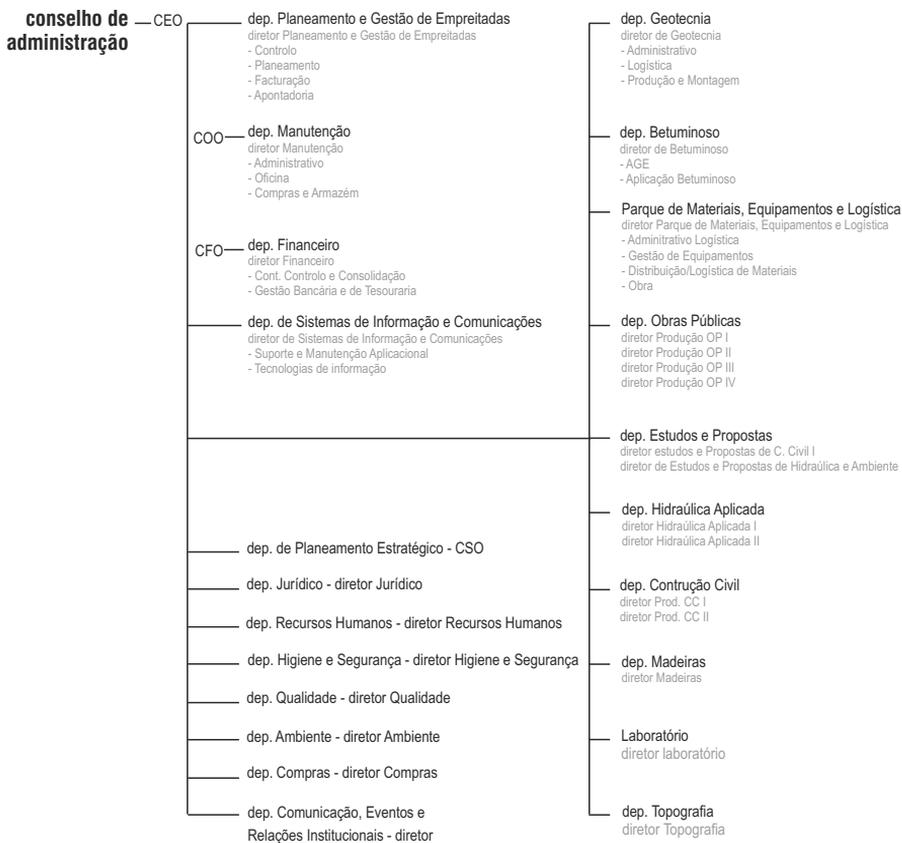
É um objetivo sempre presente na organização desenvolver a sua atividade base, consubstanciada por meios tecnológicos adequados e meios humanos qualificados e paralelamente adotar formas de gestão participadas e decididas, aumentar a competitividade, a produtividade e conquistar os clientes mais exigentes.

Face às tendências e desafios com que o mundo atual se confronta, o papel das empresas em prol da sustentabilidade reveste-se da maior importância na sua tripla dimensão económica, social e ambiental. O progresso das empresas rumo à sustentabilidade constitui uma tarefa inesgotável e um desafio permanente.

As questões ambientais encontram-se na primeira linha das preocupações do grupo, nomeadamente nas atividades associadas à construção com elevados impactes no consumo de materiais e recursos energéticos e na produção de resíduos.

Organigrama

A responsabilidade máxima na área do Ambiente cabe à Gestão de Topo, atuando os departamentos na sua dependência. As responsabilidades e funções de cada responsável e colaboradores em geral estão descritas nas respetivas descrições de funções.



Sistema de Gestão

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tem como base de referência as normas NP EN ISO 14001 e o Regulamento EMAS.

Política do Ambiente

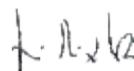
A Política de Ambiente constitui um elemento da Política de Gestão do Grupo, comprometendo a organização a cumprir com a legislação e outros requisitos aplicáveis, a desempenhar um papel ativo na proteção do ambiente e a melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão.

POLÍTICA DE GESTÃO:

A política de gestão do **grupo dst** tem como principais orientações a satisfação dos clientes, o aumento da produtividade, a redução de custos, a proteção ambiental e prevenção de acidentes bem como o controlo dos riscos profissionais.

Neste sentido foram definidos os seguintes princípios da Qualidade, Ambiente e Segurança:

- Cumprir os requisitos especificados pelos clientes de forma a garantir a satisfação das suas necessidades e expectativas;
- Criar condições para o envolvimento participativo dos colaboradores;
- Potenciar a formação como ferramenta de melhoria de competências;
- Procurar a melhoria contínua do Sistema de Gestão assegurando o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis;
- Promover uma gestão adequada dos custos associados às diversas atividades do grupo, como forma a garantir o seu desenvolvimento sustentado;
- Definir periodicamente um conjunto de objetivos na ótica de uma melhoria do desempenho da empresa, dos seus processos e produtos;
- Exercer um consumo responsável dos recursos naturais e reduzir a utilização de produtos perigosos e a produção de resíduos, prevenindo a poluição;
- Potenciar o desenvolvimento de processos e procedimentos que causem um menor impacto ambiental, pondo à disposição de clientes, fornecedores e todos os interessados, a Política de Gestão do **grupo dst** e as práticas ambientais adotadas;
- Afetar todos os recursos técnicos, financeiros e humanos necessários à implementação da Segurança, Higiene e Saúde do trabalho;
- Procurar controlar e rever as atividades desenvolvidas pelo **grupo dst**, seguindo o princípio de prevenção das lesões e danos na saúde e a prevenção dos riscos profissionais envolvidos;
- Integrar as boas práticas, procedimentos e medidas de controlo nas tarefas com flexibilidade;
- Comprometer-se no cumprimento do estipulado no PSS elaborado para a execução de empreitada e de toda a legislação de SHST aplicável ao sector;
- Promover uma comunicação clara e eficiente entre os vários elementos do **grupo dst**.



José Teixeira

Âmbito

A Declaração Ambiental 2015 é a segunda atualização da 3.ª Declaração Ambiental desde que os departamentos de Madeiras e Manutenção obtiveram o registo no EMAS.

Esta Declaração Ambiental abrange o período entre 2013 e 2015, aplicando-se às atividades de fabrico de produtos de madeira e mobiliário (departamento Madeiras) e manutenção de viaturas e equipamentos (departamento Manutenção). Estes dois departamentos fazem parte da **dst**, s.a., sendo apresentado de seguida os contactos da mesma:

Denominação da empresa:

dst – domingos da silva teixeira, s.a.

Sede:

rua de Pitancinhos, Palmeira 4711-911 Braga;

Telefone / Fax:

253 307 200/ 253 307 210

Email geral:

geral@dstsgps.com;

Email departamento de ambiente: ambiente@dstsgps.com

Código NACE:

16230 – fabrico de produtos de madeira e mobiliário;

33120- manutenção de viaturas e equipamentos

Número de trabalhadores:

Departamento de Madeiras: 27

Departamento de Manutenção: 23

Departamento de madeiras

O departamento de Madeiras está preparado para executar trabalhos de alta qualidade em carpintaria, mobiliário para escritórios e comércio e mobiliário de cozinha. Tem-se empenhado na aquisição de equipamentos novos e tecnologicamente evoluídos, podendo assim, dar resposta à cada vez maior diversidade de conceção.

A matéria-prima utilizada na produção de móveis são madeiras maciças e aglomerados de madeira e executam-se uma série de operações unitárias que podemos, genericamente, agrupar em maquinagem, montagem e acabamento. A maquinagem engloba um conjunto de operações unitárias (desengrosso, aparelhamento e furação) que permitem intervenções mecânicas sobre a matéria-prima para obter as diferentes peças de madeira. A montagem permite a produção dos produtos finais a partir da junção das diferentes peças. Esta fase inclui a colagem e a aplicação de vários elementos metálicos e, em alguns casos, de materiais plásticos. O acabamento consiste na aplicação de produtos de proteção superficial ou de revestimento, de forma a melhorar a qualidade do produto final e, simultaneamente, aumentar a sua durabilidade. Assim, consoante o objetivo pretendido, utilizam-se diferentes operações: aplicação de velaturas, betumagem, lixagem, lacagem, envernizamento, secagem do verniz/laca ou revestimento com folhas termolaminados.

A área de ocupação do solo é de 2095 m².

Na figura seguinte podemos visualizar o diagrama representativo da produção com indicação das entradas e saídas de materiais.

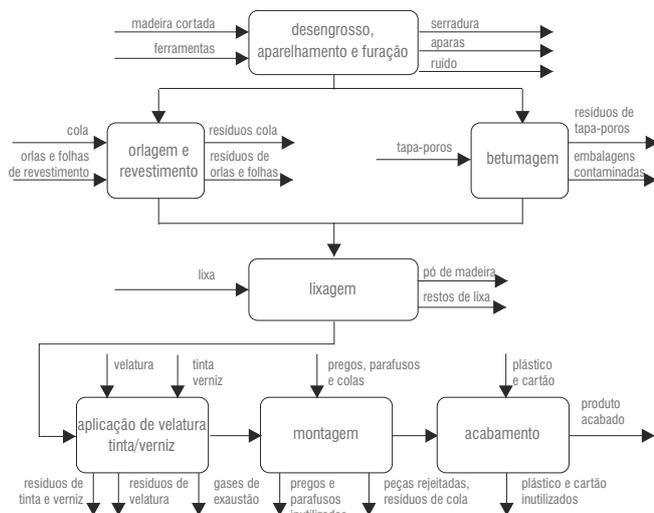


Figura 1. Ciclo produtivo do departamento Madeiras

Departamento de manutenção

O departamento de Manutenção divide a sua atividade em duas áreas de intervenção. Os Serviços de Oficina, onde funcionam todas as atividades relacionadas com a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e viaturas e Serviço de Peças que faz a gestão do armazenamento e fornecimento de peças.

Os Serviços de Oficina estão organizados por secções e as suas atividades desenvolvem-se em diversas áreas, como os serviços de mecânica (ligeira e pesada), a hidráulica, a maquinagem, fabrico de peças e componentes, a serralharia de manutenção, a chaparia e pintura. É também nos Serviços de Oficina que é efetuado todo o controlo, planeamento e logística relativa à manutenção preventiva dos equipamentos.

A área de ocupação do solo é de 2520 m².

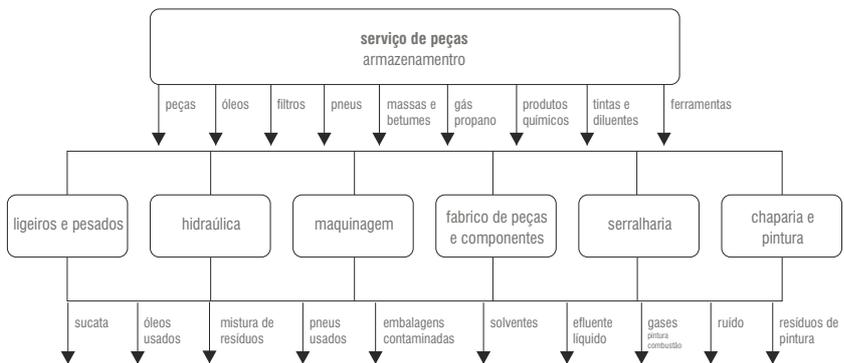


Figura 2. Ciclo produtivo do departamento Manutenção

Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento

Para cada local procede-se ao levantamento dos aspetos ambientais associados às atividades aí desenvolvidas. No levantamento desses aspetos consideram-se os aspetos controláveis, que resultam da atividade de cada local, pelo que podem ser controlados, e os aspetos influenciáveis, que resultam da atividade de terceiros e, neste caso, apenas se pode contribuir com sensibilização.

Cada aspeto ambiental é avaliado por um método matricial, através do qual se determinam quais os aspetos ambientais significativos, tendo em conta a dimensão, frequência e severidade. A avaliação dos aspetos ambientais influenciáveis é realizada através de um questionário elaborado para o efeito e enviado para os fornecedores considerados mais relevantes. A avaliação da significância é realizada com base nas respostas dos fornecedores ao questionário enviado.

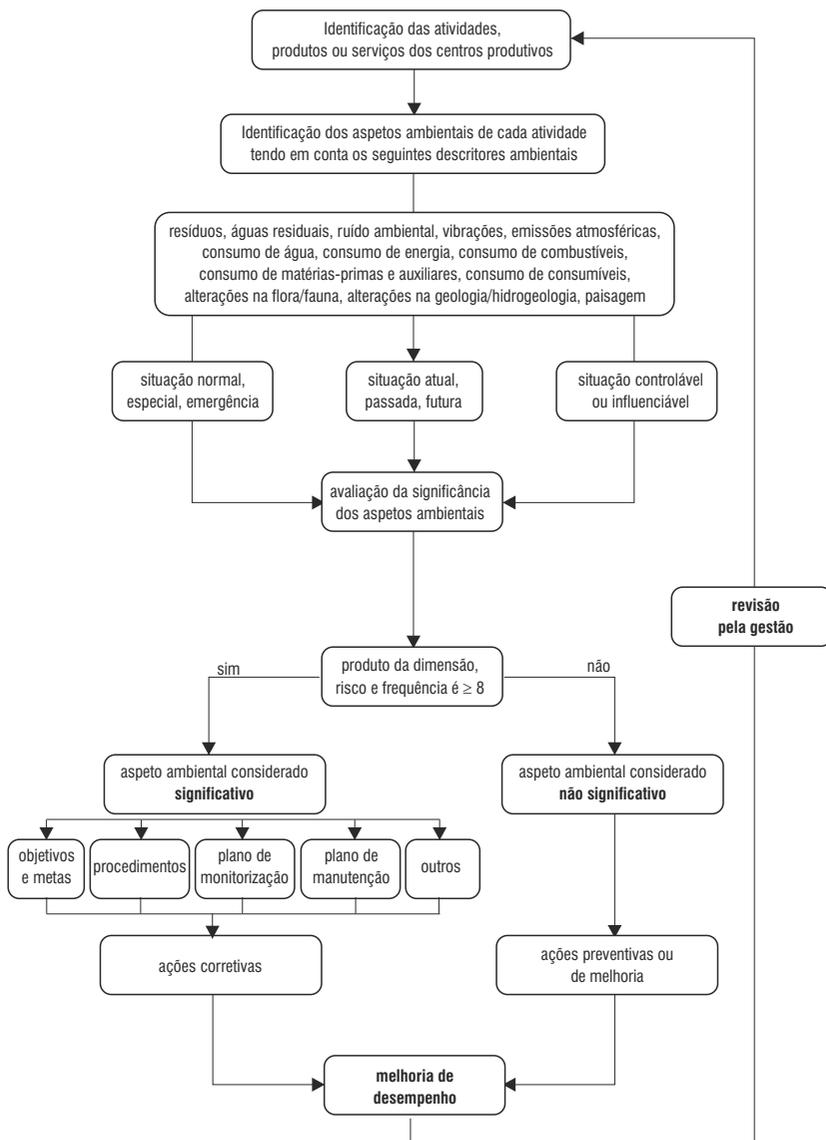


figura 3 Diagrama do Sistema de Gestão Ambiental

Aspetos Ambientais Significativos

Na tabela seguinte apresentam-se os aspetos ambientais significativos dos departamentos Madeiras e Manutenção. São também apresentados os aspetos ambientais significativos gerais que são comuns às atividades realizadas nesses dois locais.

Tabela 1. Aspetos ambientais significativos

	Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Associado	Controláveis / Influenciáveis
gerais	Consumo de água (rede; furo)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de combustível	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (material de economato)	Consumo de recursos naturais	C
	Resíduos (mistura de resíduos)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
	Consumo de energia (energia elétrica/combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I
	Consumo de material de economato	Consumo de recursos naturais	I
	Resíduos	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
madeiras	Águas residuais (água do combate a incêndios)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Consumo de água (água para combate a incêndios)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de combustível	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (aglomerados, madeira)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (produtos químicos)	Consumo de recursos naturais	C
	Emissões atmosféricas (gases de combustão - incêndio)	Poluição do ar	C
	Produção de resíduos (resíduos carbonizados - incêndio)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Produção de resíduos (madeira)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Produção de resíduos (restos de produtos químicos)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
	Consumo de água	Consumo de recursos naturais	I
	Consumo de energia (energia elétrica/combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I
	Consumo de matérias-primas e consumíveis	Consumo de recursos naturais	I
	Emissões Atmosféricas	Poluição do ar	I
Resíduos	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I	
manutenção	Consumo de combustível	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (óleo)	Consumo de recursos naturais	C
	Produção de resíduos (lamas)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Produção de resíduos (mistura de resíduos)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Produção de resíduos (óleo)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Produção de resíduos (resíduos contaminados, incluindo derrames)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
	Consumo de energia (energia elétrica/combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I
	Consumo de água	Consumo de recursos naturais	I
	Consumo de matérias-primas e consumíveis	Consumo de recursos naturais	I
	Emissões Atmosféricas	Poluição do ar	I
Resíduos	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I	

Os aspetos indiretos gerais resultam da atividade de fornecedores de bens de consumo alimentares, operadores de gestão de resíduos e serviço de apoio de enfermagem/ medicina no trabalho. Para o departamento de Madeiras, os aspetos ambientais indiretos resultam da atividade de fornecedores de matérias-primas (fornecedores de madeira e produtos químicos). Tal como se verifica para o departamento de Madeiras, no departamento de Manutenção, os aspetos indiretos resultam da atividade de fornecedores de matérias-primas (pneus e produtos químicos).

De acordo com o definido no Anexo IV do Regulamento CE n.º 1221/2009 de 25 de novembro, são apresentados de seguida os indicadores principais de desempenho ambiental do departamento de Madeiras e departamento de Manutenção. Nos subcapítulos seguintes são apresentados os valores que permitiram a obtenção destes indicadores.

tabela 2. Indicadores de desempenho ambiental

	Domínio Ambiental	Indicador	Unidade	2013	2014	2015
madeiras	Eficiência Energética	Consumo total de energia/produção	MWh/€	0,000152	0,000164	0,000102
	Eficiência dos materiais	Consumo de madeiras/produção	m ³ /€	0,00008	0,00004	0,00006
	Eficiência dos materiais	Consumo de derivados de madeiras/produção	m ² /€	0,0184	0,0129	0,0110
	Resíduos	Quantidade de resíduos indiferenciados/produção	kg/€	0,0034	0,0030	0,0029
	Resíduos	Quantidade de madeira/produção	kg/€	0,0299	0,0266	0,0319
	Resíduos	Quantidade de resíduos contaminados/produção	kg/€	0	0,0002	0,0002
	Resíduos	Quantidade de embalagens contaminadas/produção	kg/€	0	0,0001	0,00004
	Resíduos	Quantidade total de resíduos perigosos/produção	kg/€	0,0013	0,0016	0,0061
	Biodiversidade	Utilização do solo	m ² /€	0,0022	0,0024	0,0009
	Emissões	Emissão de partículas/produção	t/ €1E6	0,154	0,162	0,241
Emissões	Emissão de NO _x /produção	t/ €1E6	0,043	0,046	0,017	
Emissões	Emissão de SO ₂ /produção	t/ €1E6	0,017	0,018	0,007	
manutenção	Domínio Ambiental	Indicador	Unidade	2013	2014	2015
	Eficiência energética	Consumo total de energia/produção	MWh/t	0,00020	0,00019	0,00016
	Água	Consumo de água/produção	m ³ /€	0,00035	0,00028	0,00029
	Resíduos	Quantidade de resíduos indiferenciados/produção	t/€	0,0050	0,0053	0,0047
	Resíduos	Quantidade de sucata/produção	t/€	0,0173	0,0168	0,0113
	Resíduos	Quantidade de resíduos contaminados/produção	kg/€	0,00077	0,0009	0,0017
	Resíduos	Quantidade de embalagens contaminadas/produção	kg/€	0,00017	0,0005	0,0004
	Resíduos	Quantidade de óleo/produção	kg/€	0,0097	0,0117	0,0078
	Resíduos	Quantidade total de resíduos perigosos/produção	kg/€	0,0178	0,0217	0,0147
	Biodiversidade	Utilização do solo	m ² /€	0,0012	0,0013	0,0013

Produção

tabela 3. Valores da produção dos departamentos Madeiras e Manutenção

Local	Tipo de produto	Unidade	2013	2014	2015
Madeiras	Mobiliário	€	939803	874482	2413705
Manutenção	Serviços	€	2075883	1923127	1964578

Matérias primas

tabela 4. Valores do consumo de matérias-primas do departamento de Madeiras

Matéria-prima	Unidade	2013	2014	2015
Aglomerados	m ²	10730	5621	26474
Madeira	m ²	75	39	142
Madeira exótica ¹	m ²	12	1	4

¹ madeira exótica no total de madeira consumida.

Produtos químicos

Na Tabela 8 apresentam-se as principais tipologias de produtos consumidos nos dois departamentos. Como é possível verificar, o valor total da quantidade de compostos orgânicos voláteis nos produtos consumidos pelo departamento Madeiras é, aproximadamente, 15 t, mas uma parte destes produtos é consumida externamente, pelo que o Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto não é aplicável.

tabela 5. Principais produtos químicos consumidos no departamento de Madeiras e Manutenção

Local	Tipo de produto	Unidade	2013	2014	2015
Madeiras	Quantidade de compostos orgânicos voláteis nos produtos consumidos	kg	8090	4334	15288*
Manutenção	Óleos	L	51054	50970	41939

* Uma parte deste valor é consumido externamente

Água

A água utilizada nas instalações dos departamentos de Madeiras e Manutenção provém da rede de abastecimento pública e de um reservatório que recebe água de 1 furo e de 3 poços existentes na área do complexo do **grupo dst** (captações próprias). O consumo de água da rede de abastecimento é contabilizado no contador designado “Escritórios centrais”, que também regista os consumos de outras empresas sedeadas no complexo. A água proveniente do furo e poços existentes no complexo é utilizada na Manutenção no sistema de lavagem de máquinas e veículos. Estes consumos são apresentados na Tabela 6.

tabela 6. Consumo de água

Local	Tipo de captação	Unidade	2013	2014	2015
Escritórios centrais	rede de abastecimento público	m ³	8130 ⁽¹⁾	4208	7196 ⁽¹⁾
manutenção	captação própria	m ³	730	540	577

(1) Tanto em 2013 como em 2015 foram identificadas fugas de água, tendo-se procedido à correção das mesmas

Águas residuais

As águas residuais domésticas, provenientes de balneários e sanitários dos departamentos de Madeiras e Manutenção são encaminhadas para o coletor municipal.

A atividade do departamento de Manutenção também origina águas residuais industriais, provenientes de um separador de hidrocarbonetos. Este separador trata as águas de escorrência e as águas resultantes da lavagem de áreas onde poderão ser derramados hidrocarbonetos, como por exemplo, zona de mudança de óleos ou zona de lavagem de máquinas.

Este efluente é descarregado no coletor municipal, sendo analisado semestralmente (Tabela 7) para verificar o cumprimento das condições da licença de descarga emitida pela Agere (Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga - EM).

tabela 7. Resultados da análise do efluente do separador de hidrocarbonetos

Parâmetro	Tipo de produto	VLE	2013	2013	2014	2014	2015	2015
			1.º semestre	2.º semestre	1.º semestre	2.º semestre	1.º semestre	2.º semestre
pH	Escala de Sorensen	6,0 - 9,0	5,6	7	6,2	7,5	6,6	6,3
CBO ₅ , 20°C	mg/L O ₂	500	108	7	7	7	8	46
CQO	mg/L O ₂	1000	143	47	16	46	20	92
SST	mg/L	1000	11	38	5	18	<5	63
Óleos minerais	mg/L	15	6	18	5	9	<5	6

Da informação apresentada na tabela anterior verifica-se o cumprimento de todos os VLE, com exceção do parâmetro “óleos minerais” na monitorização realizada no 2.º semestre de 2013. Os procedimentos internos implicaram a identificação de uma não conformidade. Na monitorização realizada em 2014 verificou-se o cumprimento de todos os parâmetros.

Energia

Na Tabela 8 apresentam-se os consumos globais de energia nas Madeiras e Manutenção, sendo possível concluir que não são consumidores intensivos de energia (Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de abril). Na mesma tabela apresentam-se os consumos mais significativos de energia: energia elétrica (utilizada na iluminação, equipamentos de produção e equipamentos de ar condicionado) e gásóleo (utilizado para abastecimento de viaturas e de equipamentos). Para a determinação do valor de energia total (tep) na Manutenção são considerados outros consumos como gásóleo de aquecimento e propano.

tabela 8 . Consumo global de energia

	Local	Unidade	2013	2014	2015
madeiras	Energia total	tep	31	31	53
	Energia eléctrica	MWh	77,548	72,670	118,755
	Gasóleo	m ³	16	18	32
manutenção	Energia total	tep	91	79	69
	Energia eléctrica	MWh	315,643	272,786	229,37
	Gasóleo	m ³	24	22	21

Resíduos

No complexo do **grupo dst** estão criadas as condições para se proceder à separação seletiva de resíduos. Na tabela 9 apresentam-se as quantidades produzidas de papel/cartão e plástico.

tabela 9. Resíduos produzidos no complexo do **grupo dst**

Resíduo	Unidade	2013	2014	2015
Papel/cartão	kg	24444	19019	22235
Plástico	kg	12540	9712	9340

As quantidades apresentadas na tabela anterior dizem respeito aos resíduos recolhidos nos vários ecopontos existentes no complexo, sendo estes utilizados pelas diferentes empresas sedeadas neste local. A observação dos valores anteriores permite constatar a variação pouco significativa das quantidades recolhidas.

No departamento Madeiras é produzida anualmente uma grande quantidade de resíduos de madeira sob variadas formas que, na sua grande maioria, pode ser valorizável em diversas utilizações. Aqui está instalada uma caldeira onde se procede à incineração da biomassa (serrim, aparas de madeiras). O serrim produzido durante a atividade diária é recolhido através de um sistema de aspiração localizado nos diferentes equipamentos para um silo, sendo posteriormente enviado para a caldeira. O objetivo deste sistema é o aproveitamento da biomassa como um recurso energético reduzindo desta forma o consumo de combustíveis fósseis. No departamento Manutenção o resíduo recolhido com maior expressão são os óleos usados. As quantidades produzidas são apresentadas na Tabela 10.

4

tabela 10. Resíduos produzidos no departamento de Madeiras

	Resíduo	Unidade	2013	2014	2015
madeiras	Mistura de resíduos	kg	3240	2640	6980
	Embalagens contaminadas	kg	0	90	90
	Resíduos contaminados	kg	0	200	400
	Madeiras	kg	28120	23280	77100
	Resíduos de tintas e vernizes	kg	724	1128	664
	Solventes	kg	502	0	328
	Resíduo	Unidade	2013	2014	2015
manutenção	Filtros usados	kg	2080	2600	1040
	Embalagens contaminadas	kg	360	990	691
	Resíduos contaminados	kg	1600	1800	3280
	Lamas do separador de hidrocarbonetos	kg	12545	10866	6894
	Mistura de resíduos	kg	10320	10240	9320
	Outros solventes e misturas de solventes	kg	20,50	0	40
	Óleos usados	kg	20114	22517	15233
	Sucata	kg	35840	32260	22280

Emissões atmosféricas

Os veículos são sujeitos às inspeções periódicas obrigatórias e têm planos de manutenção interna, no sentido de minimizar as emissões atmosféricas dos gases de escape.

As emissões de fontes fixas do departamento Madeiras resultam do extrator de solventes, cabines de pintura de peças de mobiliário e da sua caldeira a lenha, e a sua monitorização é trienal. Em 2015 foi realizada a monitorização de todas as fontes (Tabela 14), com exceção da caldeira a lenha (Tabela 11), que será realizada em 2016.

tabela 11. Valores da análise das emissões das cabines de pintura em 2013

Parâmetro	VLE	Extracção de solventes		Cabine de pintura 1		Cabine de pintura 2	
		Result.	Caudal mássico (kg/h)	Result.	Caudal mássico (kg/h)	Result.	Caudal mássico (kg/h)
COV	200	4,5	0,0006	215	1,2	234	0,9
partículas	150	5	0,0007	14,5	0,08	49,1	0,2

Verifica-se que não é cumprido o VLE para o parâmetro COV na cabine de pintura de peças de mobiliário 1 e 2. No entanto, os caudais mássicos são inferiores ao limiar mássico mínimo e como a instalação estava a funcionar à sua capacidade nominal, não fica sujeito à obrigatoriedade de cumprimento do VLE.

tabela 12. Valores da análise das emissões da caldeira em 2013

Parâmetro	VLE	Resultado	Caldeira	Caudal mássico (kg/h)
CO	500	412		0,050
NO _x	650	138		0,020
SO ₂	500	62,5		0,008
COV	200	122,5		0,02
Partículas	150	70,9		0,009

Na Manutenção as emissões têm origem na extração da cabine de pintura automóvel e queimadores associados. No início de 2015 efetuou-se pedido de dispensa de monitorização das emissões da Manutenção uma vez que o regime anual de funcionamento da cabine de pintura é inferior a quinhentas horas, de acordo com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 78/2004 de 3 de abril. Por este motivo, não se apresentam os resultados da campanha anterior.

Ruído

A última monitorização do ruído ambiente, realizada em 2008 para verificar a conformidade com o novo Regulamento Geral de Ruído (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro), permitiu concluir que os valores limite de emissão são respeitados (Tabela 13).

tabela 13. Valores do estudo do ruído ambiente

Parâmetro	Valor limite dB(A)	Valor obtido dB(A)			
		Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4
$L_{Ae} - L_{Aeq}$	6	5	5	3	5
L_{den} / L_n	<63 / <53	48/38	51/43	50/41	52/43

Importa referir, que num determinado período de 2015 o departamento Madeiras executou trabalhos por turnos e procedeu-se à realização de um novo estudo de ruído junto do recetor sensível mais próximo, tendo-se verificado o cumprimento dos VLE. No entanto, uma vez que a execução de trabalhos neste regime foi esporádica, optou-se por não apresentar estes resultados.

Principais Requisitos Legais Aplicáveis em Matéria de Ambiente

A verificação da conformidade face a requisitos legais e a outros requisitos é realizada regularmente, sendo a seguir descrita de forma sucinta. Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 147/2008 de 29 de julho, que estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais, foi efetuada uma garantia bancária.

No que se refere ao licenciamento industrial, a situação encontra-se regularizada.

As águas residuais são descarregadas no coletor municipal de acordo com as autorizações de descarga, sendo que no departamento Manutenção são realizadas análises semestrais às águas residuais do separador de hidrocarbonetos como estipulado na declaração de descarga.

Em relação aos resíduos, estes são separados de acordo com a sua natureza, encaminhados para operadores licenciados e procedeu-se ao preenchimento do Mapa Integrado de Registo de Resíduos de 2015. O transporte de resíduos é efetuado de acordo com a legislação em vigor.

As emissões atmosféricas das diferentes fontes fixas são monitorizadas de acordo com a periodicidade definida e os equipamentos com fluidos refrigerantes são sujeitos a verificações anuais de deteção de fugas. A deteção de fugas é realizada por técnicos certificados, procedendo-se à comunicação através do formulário de gases fluorados disponível no sítio da Agência Portuguesa do Ambiente.

Acidente /emergências ambientais

Ambos os departamentos possuem os meios necessários para atuação em situações de acidente /emergência ambiental. Periodicamente são realizados simulacros em conjunto com o departamento de Segurança para testar a reação dos trabalhadores perante uma situação de acidente/ emergência ambiental.

Participação dos Trabalhadores e Comunicação com outras Partes Interessadas

Para a dinamização do Sistema de Gestão Ambiental foi criado um Comité de Ambiente que teve como objetivo a manutenção da preservação do ambiente como uma das prioridades do grupo dst. No Comité pretende-se discutir temas relacionados com a gestão ambiental, sempre com o intuito da melhoria contínua e a participação de todos. A periodicidade de realização do Comité é trienal. O Comité reuniu-se a 18 de Março de 2016. Foi apresentada informação sobre a evolução da gestão de resíduos no **grupo dst** (obras e complexo). Paralelamente foi solicitada a participação dos presentes para a apresentação de sugestões na área do ambiente.

Os trabalhadores têm à sua disposição uma caixa de sugestões na qual podem expressar as suas opiniões, sugestões ou críticas e uma caixa de inovação, onde podem ser submetidas ideias com carácter inovador.

Em 2015 o grupo dst participou pela quarta vez consecutiva na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, sendo o tema a Desmaterialização. À semelhança do ano anterior, foram colocados banners diários na intranet com informação sobre o tema, afixados cartazes alusivos ao tema nas empreitadas da empresa e distribuídos sacos de pano para alertar para a reutilização de materiais.



Figura 4. Cartaz alusivo à Semana Europeia de Prevenção de Resíduos

No decorrer do ano 2015, as instalações do grupo foram visitadas por 72 alunos e 2 professores da Universidade do Minho.

O departamento de ambiente continua a participar no Conselho Eco-Escola da Escola Secundária/3 de Vila Verde, participando nas reuniões do Conselho. Em 2015 admitiu 2 estagiários desta escola sobre o tema Gestão Ambiental na Indústria, no âmbito do curso “Técnico de Gestão de Ambiente”.

A Declaração Ambiental está disponível no sítio da empresa: www.dstsgps.com. Para mais informações ou comentários sobre este documento contactar o DA através do email: ambiente@dstsgps.com.

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados dos programas de gestão ambiental das Madeiras e Manutenção

tabela 19. Resultado do Programa de Gestão Ambiental em 2015 (objetivos gerais)

Objetivo	Aspeto Ambiental	Meta	Resultados 2014	Análise
grupo dst				
Aumento da quantidade de papel/cartão enviado para reciclar	Produção de resíduos	≥ 34t/ano	22t	Objetivo não atingido: Uma possível explicação para não se ter atingido a meta definida pode ser o encaminhamento direto de resíduos produzidos nas obras para operadores de gestão de resíduos e a alteração das características do material de embalagem.

Este objetivo já não será considerado em 2016, por se considerar que são muitas as variáveis externas que podem afetar a sua execução, não sendo controlável.

tabela 20. Resultado do Programa de Gestão Ambiental em 2015 (objetivos do departamento Madeiras)

madeiras

Redução do consumo de energia elétrica	Consumo de energia elétrica	≤ 2,4 kWh/h trabalhadas	2,98kWh/h trabalhadas	Objetivo não atingido Uma possível explicação para o não cumprimento do objetivo pode ter sido a realização de trabalhos por turnos.
Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterros	Produção de resíduos	≤ 13% (kg resíduos indiferenciados/kg total de resíduos)	8%	Objetivo atingido
Redução da quantidade de embalagens contaminadas	Produção de resíduos	≤ 270kg/ano	90kg	Objetivo atingido

Tabela 21. Resultado do Programa de Gestão Ambiental em 2015 (objetivos do departamento Manutenção)

manutenção

Redução do consumo de energia elétrica	Consumo de energia elétrica	≤ 7,59 kWh/h trabalhadas	6,37kWh/h trabalhadas	Objetivo atingido
Redução da quantidade de embalagens contaminadas	Produção de resíduos	≤ 360kg/ano	691kg	Objetivo não atingido: O facto deste objetivo não ter sido atingido pode ser explicado, como referido anteriormente, pela utilização de embalagens de menores dimensões (tipos de óleos específicos). Em 2016, o indicador utilizado para este objetivo será associado ao consumo de óleo.
Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterros	Produção de resíduos	≤ 12% (kg resíduos indiferenciados/kg total de resíduos)	15%	Objetivo não atingido Estes contentores não são utilizados em exclusivo pela Manutenção. A compra de um contentor para a colocação específica de resíduos sólidos urbanos e a frequência de recolha do mesmo (3 vezes por semana) poderá contribuir para o cumprimento da meta. Esta situação será avaliada em 2016.

4

Tabela 22. Programa de Gestão Ambiental para 2016

Aspeto Ambiental	Objetivo	Indicador/ Meta	Acompanhamento	Medidas a implementar
madeiras				
Produção de resíduos	Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro	≤ 13% (kg resíduos indiferenciados/kg total de resíduos)	Semestral	- Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; - Manter a identificação dos meios de separação; - Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia
Produção de resíduos	Redução da quantidade de embalagens contaminadas	≤ 270kg/ano		- Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; - Manter a identificação dos meios de separação; - Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia
Energia elétrica	Redução do consumo de energia elétrica	≤ 2,4 kWh/h trabalhadas		- Desligar os equipamentos, se viável, quando não estiverem a ser utilizados
manutenção				
Consumo de energia elétrica	Redução do consumo de energia elétrica	≤ 7,59 kWh/h trabalhadas	Semestral	- Desligar os equipamentos, se viável, quando não estiverem a ser utilizados
Produção de resíduos	Redução da quantidade de embalagens contaminadas	≤ 0.0082kg embalagens contaminadas/ L óleos consumidos		- Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; - Manter a identificação dos meios de separação; - Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia
Produção de resíduos	Redução do consumo de energia elétrica	≤ 12% (kg resíduos indiferenciados/kg total de resíduos)		- Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; - Manter a identificação dos meios de separação; - Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia

A APCER – Associação Portuguesa de Certificação, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-001 acreditado para o âmbito «fabrico de produtos de madeira e mobiliário e manutenção de viaturas e equipamentos» (código NACE 16.23; 33.12) declara ter verificado que a **dst**, s.a., rua de Pitancinhos, Apartado 208, Palmeira 4711-911 Braga, com o número de registo PT-000080 cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declara-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental atualizada da organização refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Leça da Palmeira, 30 de junho de 2016



.....
José Leitão
(CEO)



.....
Manuel Salgado Silva
(Auditor)

Lista de Abreviaturas

AVAC – aquecimento, ventilação e ar condicionado
C – controlável
CBO₅ – carência bioquímica de oxigénio
CO – monóxido de carbono
COT – carbono orgânico total
COV – compostos orgânicos voláteis
CQO – carência química de oxigénio
DA – departamento de ambiente
EMAS – sistema comunitário de ecogestão e auditoria (Eco-Management and Audit-Scheme)
H₂S – sulfureto de hidrogénio
I - influenciável
I&D – investigação e desenvolvimento
NACE – nomenclatura estatística das atividades económicas
NO_x – óxido de azoto
O₂ - oxigénio
ODS – substâncias empobrecedoras da camada de ozono (ozone-depleting substances)
PME – pequena e média empresa
SGA – sistema de gestão ambiental
SGSST – sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho
SO₂ – dióxido de enxofre
SST – sólidos suspensos totais
TEP – tonelada equivalente de petróleo
VLE – valor limite de emissão

